

Tam-tam

O eco da actualidade transfronteiriça

NÚMERO 3 . FEV 2009

SUMÁRIO

Editorial	1
As iniciativas transfronteiriças na Senegâmbia meridional	2-5
Dossiê: a gestão transfronteiriça dos conflitos	6-10
Janela sobreestratégias para a paz na Senegâmbia meridional	11
Retrato de uma mulher que luta pela paz transfronteiriça	12
Focus sobre uma iniciativa transfronteiriça dos governadores de Ziguinchor e Cacheu	14
Agenda	14

Este Boletim trimestral é realizado no quadro da parceria entre a cooperação Senegal- Alemanha através do ProCas e Enda Diapol. Contribuíram na realização deste número :

Mohamadou ABDOUL
Famara BASSENE
Souleymane DIALLO
Abraham EHEMBA
Anna FENTEN
Papa Abel NDONG

... e obrigado a todos os actores transfronteiriços que contribuíram na redacção deste número.

N.B. Este boletim quer -se uma vitrina dos actores transfronteiriços. Os artigos reflectem as opiniões dos actores. Nem Enda Diapol nem ProCas são responsáveis do seu conteúdo.

Editorial

Caros parceiros,

A terceira edição do «Tam-tam, o eco da actualidade transfronteiriça» inscreve-se na sequência do primeiro número duplo consistindo em dar a palavra aos actores que trabalham juntamente para a estabilização das zonas transfronteiriças na Senegâmbia meridional. Este boletim tem como objectivo apresentar uma plataforma de trocas de informações entre actores que, por causa dos vastos espaços geográficos em que evoluem, não se concertem muitas vezes. Com este boletim, o Programa de apoio ao desenvolvimento sócio-económico para a paz na Casamança (ProCas) e Enda Diapol esperam poder criar mais concertações e sinergias entre as diferentes actividades dos diversos actores para chegar finalmente a uma verdadeira implementação em rede. Assim, esta ultima vai permitir de reforçar a promoção da paz e segurança e consolidar o processo de integração regional na África Ocidental.

Este terceiro número do boletim insiste sobre as intervenções da sociedade civil em prol da pacificação das zonas transfronteiriças na Senegâmbia meridional e põe novamente em foco os programas que desenrolam no terreno alguns actores transfronteiriços.

Juntos, continuemos o reforço das nossas capacidades e recursos neste trabalho para que o ano 2009 seja um ano de paz e segurança para todo o mundo ! Boa leitura!

O comité de redacção



As Iniciativas Transfronteiriças na Senegâmbia Meridional

Processo de regresso das populações de Hassuka : a opção de diálogo com os actores estatais

Situado na zona sul oeste da fronteira entre o Senegal e a Guiné-bissau, a localidade de Hassuka é um espaço tradicional povoado maioritariamente de Diolas. Hassuka abrange 11 aldeias entre as quais 5 situadas no território bissau-guineense. No entanto, desde 2005, uma dinâmica de animação do processo de regresso foi iniciada e levada pelos jovens líderes desta zona.

A realeza de Essouk Oudiack desempenhou, desde então, um papel determinante neste processo. Ela baseia a sua acção na necessidade urgente de reencontrar a localização da aldeia de Kahème onde importantes cerimónias culturais (o boukout) devem ser organizadas. O apoio da AJAEDO (Associação dos jovens agricultores e pastores do departamento de Oussouye) é estruturado por volta do conselho para a implementação de um mecanismo de negociação das condições de um regresso e de uma reintegração pacífica das populações desejando voltar à sua zona.

Além do reforço da instância federadora animada pela realeza, a associação procedeu à implicação das autoridades locais, administrativas e militares que asseguram, num quadro complementar, funções estatais.

A participação do Conselho Rural, responde do imperativo de integrar as necessidades dos candidatos ao regresso e centrados nos programas e planos locais de desenvolvimento da circunscrição local. O Conselho Rural, de Santhiaba Manjacque, foi convidado a garantir a conformidade e validade das acções de apoio ao regresso a Hassuka. Isso, a partir da tomada em conta deste conjunto de necessidades nos processos de planificação e implementação do desenvolvimento local. Assim, desde 2004, esse Conselho Rural empreendeu uma advocacia em prol dos retornados que produziu como efeito, a cobertura de mais de 80 casas, a reabertura de 4 escolas reabilitadas, a construção de 3 casas de jovens e a realização das actividades geradoras de rendimentos para mulheres no espaço comunitário.

No que respeita à Sub-Prefeitura de Kabrousse, representação local da autoridade administrativa, ela se ilustrou nesse processo desenvolvendo uma escuta atenta para com líderes que conduzem o processo de negociação das condições de regresso. Além disso, ela fornece um

conselho com vista assegurar o respeito das disposições legais e a tomada em conta dos princípios de garantia da integridade nacional. Inspirada por um passado em que as relações com a autoridade administrativa sofriam de uma forte presença da suspição, delação até a estigmatização para a maior parte dessas populações, essa opção de aproximação averiguou-se ser uma condição prévia para qualquer iniciativa de restauração da confiança.

É na Prefeitura que é organizado o processo de estabelecimento ou restabelecimento dos documentos de Estado Civil para todos os que decidem regressar à zona de origem. AJAEDO procurou entre outro, criar concertações directas com a autoridade para pôr fim ao desenvolvimento e circulação do boato, mas também reforçar a transparência do processo de apoio ao regresso a fim de aumentar as possibilidades de garantir a segurança das etapas e dos actores implicados.

Nessa mesma óptica, o contacto com a autoridade militar teve lugar e conheceu desenvolvimentos até que o convite dos soldados nos encontros da associação Hassuka se estabeleça em norma. É demonstrado, que a via da delação foi interrompida desde que os representantes dos quartéis militares tomem parte nos diferentes encontros da associação. O clima de confiança conheceu assim progressos significativos entre esses actores e a estigmatização tende agora para o seu desaparecimento efectivo. No entanto, as mudanças frequentes das tropas militares levam ao reinício contínuo do procedimento.

Na parte bissau-guineense, o desafio maior consiste em conseguir fazer apoiar a acção da realeza de Essouk Oudiack por uma implicação efectiva da autoridade estatal deste país, no processo de Hassuka. Muitos cenários são encarados a este efeito, entre os quais a solicitação de bons ofícios das organizações locais membros do Wanep de Bissau.

Contact

Paul DIEDHIOU

Responsável dos projectos em AJAEDO

CP 41, em frente da SDE Oussouye / Senegal

Tél. : 00221- 339931002

Organização de um campo de formação com o tema: a procura e a manutenção da paz na Casamança

Os «embaixadores da paz» é uma associação de alunos e jovens trabalhadores que procuravam através do seu campo de formação contribuir para a procura e a manutenção da paz na Casamança. Durante esse campo de formação que teve lugar de 24 a 31 de dezembro de 2008, os jovens embaixadores foram formados para serem melhor armados para enfrentarem tudo o que toca à procura da paz na Casamança e na sub-região.

No total esse campo de formação sub-regional que reuniu 153 jovens senegaleses e gambianos foi um momento de comunhão, de concertação e trocas entre diferentes nacionalidades em volta da grande temática da Paz. Mas era também a ocasião para os jovens de trocar ideias com as autoridades que se activam para uma Paz na Casamança (o presidente da Câmara Municipal de Ziguinchor, o MFDC, o Conselho Regional, o Rei de Oussouye, o Governador de Ziguinchor, a associação Kabonketor, etc.). O espírito de grupo reinou durante toda a duração do campo e nenhum problema foi levantado. E todos os jovens que participaram nesse campo transfronteiriço são doravante melhor armados para contribuirem para a paz na Casamança e na Sub-região.

A Associação «embaixadores da Paz» (Senegal e Gâmbia) vai desenrolar um programa em 2009 com parceiros ao desenvolvimento em volta de um certo número de eixos que são :

- Campo de formação no início do mês de Agosto de 2009 para reforçar o espírito de equipa, a solidariedade, o entendimento e a coesão entre os membros.
- Visitas nas aldeias e bairros e informar melhor as populações sobre a noção de paz.
- Um campo internacional de trocas na Gâmbia, Guiné Bissau com vista reforçar as capacidades de diferentes actores.
- Criar clubes da paz nos estabelecimentos escolares para evitar as greves e outras perturbações.

Contacto: Sede: KANBONKETOOR YAMATOGNE ZIGUINCHOR

Tel: 77 229 68 88 / 33 991 68 38:

Email : apaixziguinchor@yahoo.fr

Coordenador: Malick Thiam DIOUF



AMBASSADEUR DE LA PAIX



As Iniciativas Transfronteiriças na Senegâmbia Meridional

A fileira apícola desenvolve dinâmicas entre a Casamança e a Guiné-Bissau

Desde 2006, o programa de Promoção da electrificação Rural e do Abastecimento duradouro em Combustíveis Domésticos (PERACOD) da cooperação senegal-alemã procura desenvolver uma rede de parceiros experimentados e complementares visando participar no processo de retoma económica na Casamança. Em colaboração com o ProCas e ENDA Diapol, uma primeira iniciativa foi lançada em 2006 na fileira apícola.

A análise dos factores de degradação das florestas sublinhou o papel predador que desempenham os fogos de mato na regeneração natural. Uma das causas de partida de fogo é a utilização das técnicas tradicionais de colheita do mel (queimadura do enxame). Face a esta observação e a fim de propor uma resposta global ao subsector da apicultura, um diagnóstico participativo foi engajado agrupando os serviços administrativos dos três países interessados (Gâmbia, Senegal, Guiné-Bissau), o sector privado, as organizações comunitárias de base e parceiros ao desenvolvimento vindos dos três países. No total, quatro ateliês serão organizados na sub-região a fim de realizar o diagnóstico da fileira, identificar os sectores mais sensíveis e propor um plano de acção visando a melhoria da qualidade do mel, a promoção da apicultura «moderna» assim como a regulação do mercado (fixação dos preços).

O exemplo mais impressionante relativo ao posicionamento das organizações de produtores no mercado do mel observa-se na região de Sédhiou em Tanaff. Situado perto da fronteira com a Guiné-Bissau, o município de Tanaff é uma encruzilhada económica importante para a zona. Com o apoio da cooperação alemã, os apicultores senegaleses puderam, desde 2001, organizar-se e constituir uma organização camponesa muito influente. Ao contrário, os produtores bissau-guineenses da região de Farim vinham individualmente vender as suas produções no Senegal. O mel importado era geralmente de má qualidade mas oferecia a vantagem de ser barato. Naquele contexto de competição, os «*bana-banas*» conseguiram manter um preço baixo a nível dos mercados de Tanaff. Em resposta, os apicultores senegaleses mobilizaram-se para sensibilizar os consumidores sobre as qualidades do mel organizando degustações, engajaram igualmente discussões com os produtores bissau-guineenses a fim de negociar a compra do seu mel a um preço fixado pela federação para que ela se encarregue da venda da produção.

Após alguns anos de aplicação animada pelo Presidente da federação dos apicultores de Tanaff, Alkaly Alcaly Cissé, os produtores situados de parte e outra da fronteira engajaram-se numa mutualização das suas experiências e sobretudo uma transferência de know kow do Senegal em direcção da Guiné-Bissau. Hoje, a dinâmica organizacional estende-se na região de Farim e permite a emergência de novas colaborações no domínio da intensificação agrícola e da gestão concertada de vale.

Contacto:

Ibrahima Ba, Assistente Técnico no PERACOD Antena PERACOD - ECO Ziguinchor, Bairro Escale - 88 rua Javelier, Ex Sonadis B.P. 1419 - ZIGUINCHOR / SENEGAL
Tel. (221) 991.65.35 E-mail: peracod_casa@orange.sn



PROGRAMME DE PROMOTION DE L'ÉLECTRIFICATION RURALE ET DE L'APPROVISIONNEMENT DURABLE EN COMBUSTIBLES DOMESTIQUES
Antenne PERACOD - ECO Ziguinchor



Os apicultores Tanaff

Photo: Peracod

RETRARC : Uma rede ao serviço da comunidade

A Rede transfronteiriça das Rádios comunitárias da Gâmbia, da Guiné-Bissau e do Senegal (RETRARC) procura promover as solidariedades sócio-culturais entre as suas comunidades e reforçar a integração com uma tomada em conta eficaz da missão de serviço de proximidade das rádios desenvolvendo ao mesmo tempo a criatividade e inovação nos programas.

Em 2008, três ateliês de formação para o reforço das capacidades dos membros dessa jovem rede foram organizados para fazer face ao défice de competência na produção radiofónica, a iniciação aos textos da CEDEAO sobre a livre circulação das pessoas e dos bens e o tratamento da informação sensível. Isso permitiu às rádios membros ter animadores melhor formados para realizarem emissões de qualidade sobre as questões transfronteiriças. Algumas produções são trocadas entre rádios membros, nomeadamente as que dizem respeito às questões transfronteiriças e mais especificamente a livre circulação das pessoas e dos bens.

As duas últimas sessões de formação diziam respeito à livre circulação dos bens e das pessoas e o tratamento da informação sensível nas zonas transfronteiriças. Com este reforço das capacidades, os animadores das rádios comunitárias dispõem de instrumentos para abordarem com tacto essas problemáticas transfronteiriças.

Contacto: Abdou DIAO, Coordenador de RETRARC
Tél : 00221— 77 574 09 36,
E-mail: diaobdoukd@yahoo.
diaobdoukd@yahoo.fr

As Iniciativas Transfronteiriças na Senegâmbia Meridional

A rearborização : um meio para suscitar a exploração racional dos recursos transfronteiriços

Na fronteira entre os dois países, as regulamentações florestais do Senegal e da Gâmbia aplicam-se diferentemente. No território gambiano efectua-se uma aplicação das medidas políticas e regulamentares relativas a este sector. O que não é o caso a nível do território senegalês onde a exploração florestal ocasiona o desaparecimento da madeira de vimbe. Embora situadas no mesmo espaço geográfico e dependendo das condições eco sistêmicas comuns, as florestas senegalesas sofrem mais da degradação que as gambianas.

Com os gambianos, o respeito estrito das regulamentações, incluindo as florestais, fica um valor seguro que emana de um velho processo de descentralização dos quadros e das instâncias de decisão. A ilustração consiste na implementação, a nível aldeão, da função de « Alcali » que dispõe de responsabilidades importantes que, para além do seu aspecto reforçador da notoriedade desses chefes costumeiros, estimulam o engajamento de todos na gestão racional dos bens e serviços públicos locais.

Quanto à parte senegalesa, ela incarna uma tendência ao abandono da gestão dos recursos de entre as mãos dos agentes do Estado. Visto a insuficiência dos efectivos dos serviços técnicos do Estado nas zonas periféricas como Diouloulou e a ocupação de uma parte importante das florestas pelos actores do conflito na Casamança, uma enorme pressão sobre as florestas desta periférica é notada. O que levou os líderes associativos locais, preocupados pela necessidade de perenizar a existência destas florestas, a iniciarem e desenvolverem acções para paliar esta tendência.

Foi preciso muitas concertações levadas pelo comité Transfronteiriço Diouloulou/Brikama, para implementar uma abordagem consistindo na conexão entre a gestão dos recursos florestais e a prevenção dos conflitos afim de não chocar as sensibilidades dos uns e outros. A decisão de proceder por acções de rearborização para mobilizar as populações e em seguida fazer animar por peritos florestais, conversas sobre os riscos ligados à exploração anárquica das florestas e a necessidade de empreender acções regeneradoras e protectoras da flora e fauna, foi finalmente tomada.

A primeira experiência de rearborização data de Agosto de 2006, a nível das florestas de Kouidioubé (na comunidade rural de Diouloulou, no Senegal) e de Darsalam (na Gâmbia, na região de Brikama). Cerca de 80% dos viveiros utilizados foram fornecidos pelas organizações gambianas implicadas no projecto. Essa experiência conheceu um

sucesso do ponto de vista da participação das populações e das rádios comunitárias.

No fim da estação das chuvas, a abertura dos pára-fogos é empregada como instante privilegiado de lembrança da necessidade da protecção e consolidação da gestão optimal dos recursos florestais.

Esse procedimento foi renovado, em 2007, depois em 2008, pelo comité e os seus parceiros, com estratégias mais afinadas e uma maior implicação das organizações de actores evoluindo nos dois lados da fronteira senegalo-gambiana. Durante o ano 2008, as comunidades aldeãs transfronteiriças implicaram-se progressivamente no controlo da exploração dos recursos. Juntamente com elas, as autoridades locais e administrativas, como o Presidente do Conselho Rural e o Adjunto ao sub-prefeito de Diouloulou marcaram a sua adesão à iniciativa, através da sua participação efectiva nos trabalhos de abertura dos pára-fogos nus. O Chefe do Serviço Regional Florestal de Brikama, por sua vez, decidiu revelar o nível de representação do Estado gambiano deslocando-se pessoalmente até Kouidioubé onde tomou parte nos trabalhos de criação de pára-fogos e nas festividades organizadas em margem destes trabalhos. A participação efectiva dos responsáveis da ONG gambiana Saint Joseph Family Farms Center conjugada com o apoio material que ela trouxe ao Comité Transfronteiriço constituiu uma marca de interesse dos actores gambianos para esta iniciativa transfronteiriça.

Foram também notadas algumas acções de rearborização desenvolvidas na zona das palmeiras. Aquela zona que era separada do resto da comunidade por causa do enclausuramento devido à forte presença e ao controlo de qualquer movimento por actores armados. O Comité de Acção para o Desenvolvimento da zona das Palmeiras (CADP), conseguiu negociar a extensão de uma tal experiência portadora na sua zona. O que constituiu um elemento de sucesso, pois não era evidente que a entrada do agente técnico das águas e florestas nesta zona seja permitida pelos combatentes que controlam esta região.

A ideia de desenvolver um programa específico de gestão concertada das florestas transfronteiriças é agitada a nível da equipa do Comité transfronteiriço que pretende aprofundar as reflexões neste sentido.

Contacto : Paul A. SAGNA,
Presidente do Comité Transfronteiriço
de Diouloulou / Brikama
B.P.17 Diouloulou
Tel. : 00221 77 442 09 56



A madeira cortada de uma maneira ilegal é utilizada para necessidades como aqui a construção de pirogas. Isso tem consequências nefastas sobre a floresta. Foto: ProCas

As Iniciativas Transfronteiriças na Senegâmbia Meridional

A cultura ao serviço da paz : um exemplo de iniciativa transfronteiriça

A cultura permanece uma importante combinação social através da qual um ser humano se identifica com orgulho. Ela se caracteriza essencialmente por um fundamento linguístico, cultural, ritual, comum aos membros da comunidade que encontram aí a fonte da sua existência.

A ameaça de desaparecimento, apoiada pela fragilidade dos factos sociais devido ao uso da oralidade e expansão rápida das línguas híbridas, pesa sobre um grande número de culturas. O Karone, denominação empregada para designar ao mesmo tempo um povo, um dialecto e um conjunto de práticas normativas, rituais, culturais e costumeiras, concerne uma parte do grupo étnico Diola que encontramos no espaço transfronteiriço situado no Noroeste da região de Ziguinchor (no Senegal) e se prolonga no Sudoeste da região de Brikama (na Gâmbia). Esta comunidade tem quase 64 aldeias entre as quais 32 no território gambiano. Entre as aldeias localizadas no território senegalês, 9 estão num sítio insular e assim dificilmente acessíveis. O fenómeno do êxodo rural não poupou de nenhum modo os membros desta comunidade que podemos encontrar, pelo essencial, nos centros urbanos gambianos e senegaleses onde eles entram em contacto com outras etnias e práticas culturais com forte influência sobre os valores e comportamentos das jovens gerações. Estas « vítimas inocentes » que, por razões profissionais implicando a instalação dos pais fora do território de origem ou de formação levando alunos a viver longe das suas famílias, perdem o contacto com o fundo cultural que os seus avós lhes legaram. Além disso, a emergência das línguas de comunicação de grande envergadura (Mandinga, Diola Fogny, Wolof, Franceses, Ingleses) constitui um bloqueio à dinâmica de transmissão geracional desta cultura para uma parte importante da descendência deste povo. Face a um tal estado de facto, organizações pioneiras como Sempé Kaloon (em Ziguinchor e Dakar) e Kayong Kaloon (na Gâmbia) iniciaram jornadas de reencontros onde o repertório cultural foi revisitado em profundidade.

Um fim de semana de regresso às raízes

A aldeia de Kafountine, na comunidade rural de Diouloulou, serviu de lugar de acolhimento para mais de 500 participantes nas festividades que se desenrolaram de 26 a 31 de Março de 2008. Assim, um fim-de-semana bem fornecido em sons, danças e expressão dos costumes e ritos, serviu de pretexto para iniciar um motivo ao regresso dos meninos e meninas para as realidades que explicam a sua origem. Séries de representações rituais consistiram em marcar as grandes fases do ciclo de vida do ser humano com o essencial das solenidades que pontuam as etapas respectivas. Cada solenidade corresponde com uma sessão de estabelecimento de nova agenda, contendo direitos e deveres submetida aos consagrados, fazendo deles promotores da concórdia, do respeito da dignidade humana e da coesão social. Este caso de escola contribuiu para activar os laços entretidos entre os avós da comunidade Karone e os dos primos implantados numa parte do Blouf (Mlomp, Tendouck, Karthiack, Kabiline), prolongamento sudoeste do departamento de Bignona (no Senegal). Estes últimos tendo encontrado nessas prestações karonas o seu fundo cultural cada vez menos postos em relevo por causa da dominação das religiões reveladas no seu território. Durante três dias, esses acontecimentos permitiram ultrapassar as barreiras fronteiriças entre irmãos Gambianos e senegaleses, tendo em comum esta rica cultura Karone.

É importante notar que a necessidade de codificar esta língua figurou numa posição muito boa na estrutura das prioridades retidas pelos líderes Karonos e que com o apoio científico da Sociedade Internacional de Linguística (SIL), isso está em vias de realização.

Contacto : Gilbert SAMBOU,
Coordenador de Sempé Kaloon,
CP : 601 Ziguinchor
Tel : 77 641 51 30 77 645 34 43



S



K

A CEDEAO visita a operação piloto na Senegâmbia meridional

Uma delegação da CEDEAO conduzida por Sr. Nfaly SANOH, Director da livre circulação das pessoas, incluindo a Sra. Kinza Jawara N'Jai, Responsável de Programa Principal « Cooperação Transfronteiriça » e o Sr. Sani Malgwi, do serviço comunicação efectuou de 12 a 18 de Setembro de 2008 uma missão de informação e trocas no Senegal e na Gâmbia. A missão inscreve-se no quadro de uma série de visitas de trabalho que efectuou a CEDEAO nas zonas das operações pilotas do Programa de iniciativas Transfronteiriças (PIT).

Durante esta missão, organizada e conduzida em estreita colaboração com o Pólo Inter-Áfricas de Enda DIAPOL, parceiro operacional estratégico da CEDEAO sobre o dossiê transfronteiriço, a delegação da CEDEAO teve muitos encontros com muitas autoridades estatais senegalesas e gambianas – entre as quais muitos ministros – responsáveis das questões de integração regional e cooperação transfronteiriça. Durante esses encontros, a delegação da CEDEAO pôs particularmente o acento sobre a nova visão da integração promovida pela organização comunitária. Trata-se da introdução na sua agenda a cooperação transfronteiriça que permite a passagem de uma integração pelos Estados a uma integração dos povos.

Na margem dos encontros com as autoridades, um ateliê sub-regional reunindo a delegação da CEDEAO e os actores locais foi organizado na terça-feira, 18 de Novembro de 2008 em Brikama (Western Division Region / na Gâmbia) por ENDA DIAPOL em parceria com a GTZ / Procas e o Southern Senegambia Crossborder Integration Coordinating Committee Crossborder Coordinating Committee, sob a égide da CEDEAO e das autoridades Gambianas. Os oficiais da CEDEAO puderam assim partilhar com todos os actores, os desenvolvimentos sobre o PIT, e reuniram informações sobre os projectos e programas ao mesmo tempo que eles identificaram os desafios, as expectativas e oportunidades de promoção da cooperação transfronteiriça na região.

A delegação da CEDEAO fez, por outro lado, uma visita de terreno ao longo da fronteira entre a Gâmbia e a Guiné-Bissau na presença do Governador da Western Division (em Brikama) e sob a conduta do coordenador de Saint Joseph Family Farms Center. Durante esta, os membros da delegação puderam notar de olhos vivos as iniciativas transfronteiriças em curso e discutir com as populações das localidades visitadas da questão da livre circulação das pessoas e dos bens.

Essa visita permitiu à delegação da CEDEAO de se dar conta do dinamismo dos actores da cooperação transfronteiriça na Senegâmbia meridional. Ela conforta-se na sua abordagem de apoio à iniciativa transfronteiriça que, desde 2005, fez progressos notáveis. Com efeito, é de lembrar que, em 2005, a CEDEAO adoptou o Memorando sobre o conceito de país-fronteira. O processo de elaboração de um quadro jurídico para a cooperação transfronteiriça na África Ocidental segue o seu curso. Um projecto de directiva foi elaborado e será submetido brevemente às instâncias estatutárias para validação.

Contacto : Enda Diapol Pólo InterÁfricas

Sacré cœur Transition 4, Villa n° 8773, B.P.: 7329,
Dakar—SENEGAL
Tel. +221 33 825 36 20 / Fax: +221 33 825 36 32
E mail: interafriques@endadiapol.org

Sítio Internet: www.endadiapol.org/interafriques

Dans ce numéro, nous ouvrons un dossier sur la gestion transfrontalière des conflits locaux. Neste número, nós abrimos um dossiê sobre a gestão transfronteiriça dos conflitos locais. Os artigos que aí figuram tratam largamente do papel da cultura na paz e segurança. Põe igualmente em relevo as iniciativas da União Africana e da CEDEAO, assim como os engagements dos actores locais, tais como o rei de Ousouye, os jovens, as mulheres no domínio.

Ateliê sobre a cultura, paz e segurança

o quadro da procura e estabilização da paz na Senegâmbia meridional (a Gâmbia, a Guiné Bissau, o Senegal) e numa dinâmica de reflexão e acção comum entre muitas famílias de actores, Enda terceiro Mundo (Diapol e Eddoc), a Gtz Procas, Usoforal, Mjpi e o Comité transfronteiriço organizaram, na égide do Governador de Ziguinchor, representado por Sr. Paul Dionne, Adjunto ao Governador e sob a presidência efectiva de Sr. Saliou SAMBOU, Director da Direcção dos Assuntos Gerais e Administração Territoriais (DAGAT) do Ministério do Interior do Senegal e homem de cultura, perito sobre o parentesco prazenteiro entre Joola e Sereer, organizaram de 16 a 18 de Dezembro de 2008 em Ziguinchor (Senegal) um ateliê metodológico e de programação de uma procura de acção sobre a cultura, paz e segurança na Senegâmbia meridional.

Esta iniciativa inscreve-se no quadro da promoção, do reforço e da consolidação das iniciativas de cooperação transfronteiriça conduzidas por diversos actores locais de parte e outra das fronteiras entre o Senegal e a Gâmbia, por um lado, e entre o Senegal e a Guiné-bissau pelo outro. Trata-se aqui de uma aplicação concreta da nova visão da CEDEAO que pretende progressivamente passar de uma integração dos Estados a uma integração dos Povos. Ela responde igualmente a uma preocupação de concretização das orientações do programa da União Africana de delimitação e demarcação das fronteiras africanas nomeadamente no seu aspecto cooperação transfronteiriça conduzido pelo seu Departamento Paz e Segurança.

A iniciativa baseia-se igualmente numa longa experiência e os trabalhos anteriores de Enda Eddoc em certos aspectos culturais partilhados pelos povos da sub-região, baseados no humor e na convivialidade (o parentesco prazenteiro) e em identidades abertas e serenas (as equivalências entre patronímicos). Estes aspectos culturais permitem uma gestão harmoniosa da diversidade, isso, pelo menos desde Soundiata Keita em 1236; ultrapassam as fronteiras das etnias como as dos nossos Estados modernos, realizando assim uma integração efectiva dos povos e oferecendo deste modo um fundamento a uma cidadania sub-regional transfronteiriça, garantia de uma livre circulação das pessoas e dos bens.

O encontro reuniu, numa abordagem de procura acção, uma quarentena de participantes vindos da Gâmbia, Guiné-bissau e do Senegal. Tinha como objectivo:

- Fazer o ponto da situação sobre o assunto nas zonas escolhidas como sítios de experimentação.

- apresentar e discutir a abordagem metodológica e elaborar os instrumentos de recolha dos dados.

- Identificar actividades e projectos potenciais e definir eixos de um plano de acções.

O encontro permitiu partilhar sobre o papel e o lugar da cultura para a promoção da paz e segurança entre os Estados vizinhos e para a concórdia e a boa vizinhança entre comunidades étnicas diferentes. Os participantes trocaram sobre o parentesco prazenteiro como instrumento poderoso de instauração de uma cultura da paz, assim como outros aspectos culturais, como os provérbios, as máximas, os ditados, contos, cantos, mitos, as sentenças, os adágios etc. Os participantes fizeram recomendações e propostas concretas para a implementação de um plano de acção sobre a promoção da cultura ao serviço da paz.

- os participantes adquiriram um melhor conhecimento sobre a problemática do parentesco prazenteiro e tiveram uma sensibilidade mais aguda aos possíveis usos da cultura a fins de paz e coesão social entre as comunidades étnicas;

- Os participantes compreenderam que um perfeito conhecimento das cadeias patronímicas é um meio para alargar mais ainda o parentesco prazenteiro e o seu alcance benéfico ao serviço da paz;

- os participantes engajaram-se a introduzir esses elementos culturais nas suas actividades profissionais e nas suas iniciativas de apoio ao desenvolvimento;

- ideias de projectos tendo a cultura como principal alavanca de promoção da paz e segurança foram propostas pelos participantes;

- Uma plataforma agrupando actores estatais e não estatais é implementada para trabalhar em conjunto sobre a cultura ao serviço da paz e segurança;

- Eixos de um plano de acção foram implementados. Estes eixos são: a preparação e a conduta de inquéritos, a sensibilização mais larga possível dos poderes públicos em diferentes escalas, a realização e difusão sincronizada de emissões radiofónicas sobre a questão, a organização de manifestações desportivas, o teatro-fórum, etc.

- Acções de curto prazo, tais como restituições dos resultados do ateliê, das pesquisas e inquéritos foram programadas.

- Os participantes recomendam que esta iniciativa seja apoiada pelos poderes públicos, dos três países nomeadamente, as autoridades sub-regionais e a cooperação bilateral e multilateral; que ela seja igualmente seguida por todas as partes interessadas e que os engagements tomados sejam respeitados por todos e cada um;

- Os participantes recomendam implicar na iniciativa peritos e pesquisadores da Guiné-bissau, assim como as colectividades locais e as autoridades costumeiras e religiosas.

- Os participantes recomendam que meios e recursos necessários sejam mobilizados para que os objectivos que nos fixámos sejam atingidos.

- os participantes recomendam uma larga informação sobre esta iniciativa a diferentes níveis: nacional, sub-regional e internacional.

- Pesquisa e análise documental/Inquéritos de terreno, tratamento e análise dos dados recolhidos.

- Confecção de instrumentos pedagógicos de animação/elaboração de conteúdos de informação radiofónica e a sua difusão.

- Elaboração de um programa sobre «cultura ao serviço da paz» no quadro paraescolar e no quadro das iniciativas tomadas pelos actores locais.

- Realização de actividades culturais diversas para a sensibilização e promoção sobre a paz e segurança.

- Advocacia para a incorporação da cultura ao serviço da paz nos currículos de ensino.

- Avaliação, Capitalização, Publicação e Difusão.

- Etc.

Contacto: Enda Diapol Pólo InterÁfricas
E mail: interafriques@endadiapol.org

Instrumentos e mecanismos da CEDEAO de governação democrática e de prevenção dos conflitos na África Ocidental

Preocupados pela multiplicação dos conflitos que destabilizam o continente africano e que comprometem todos os esforços visando aumentar o nível de vida de nossas populações, era urgente para os Estados membros adoptassem uma abordagem regional de prevenção das crises internas, de edificação de um quadro de governação política, democrática, etc.

O fim dos anos 1990 e o início dos anos 2000 constituem, para a CEDEAO, uma viragem maior de implementação das balizas desta abordagem. 1999 foi o ano da adopção do protocolo que cria a nível da CEDEAO um mecanismo e órgãos encarregues de gerir as questões de prevenção dos conflitos, de manutenção e de construção da paz e de elaboração de um sistema regional de segurança. Foi o protocolo de 10 de Dezembro de 1999 relativo ao mecanismo de prevenção, gestão, resolução dos conflitos, manutenção da paz e segurança. 2001 foi o ano de adopção do protocolo adicional sobre a democracia e boa governação. Este protocolo articula a prevenção dos conflitos com a governação e democracia e a implicação de maneira legal e organizada da CEDEAO na resolução política das crises, na vigilância para a consolidação do Estado de direito, sobretudo na supervisão e/ou na observação eleitoral. (http://www.grip.org/research/convention_CEDEAO_FR.pdf/ ver também / <http://www.grip.org/bdg/g1650.html>)

Para instaurar a paz e segurança, todas as categorias de actores (estatais e não estatais) têm um papel fundamental a desempenhar. Entre as acções a realizar, há a aprovação, disseminação (incluindo nas línguas locais) destes protocolos, e a implicação activa da implementação. Esta sinergia reunirá então no quadro de uma parceria as médias, a sociedade civil e os partidos políticos a níveis local, nacional e regional, os parlamentares, o exército, o poder judiciário e as instâncias do poder executivo.

Este artigo retoma e sintetiza os documentos elaborados pelo Secretariado do Clube do Sahel e da África Ocidental/OCDE nomeadamente a Unidade Governação, Dinâmica dos Conflitos, Paz e Segurança. Estes documentos são :

« Protocolo Adicional sobre a Democracia e a Boa Governação », Nota de Apresentação, Clube do Sahel e da África Ocidental/OCDE, Cotonou, 2005.

A CEDEAO e o Protocolo Adicional da CEDEAO sobre a democracia e a boa governação », intervenção do malgrado General Cheick Oumar Diarra, Secretário executivo adjunto aos assuntos políticos, de defesa da CEDEAO no fórum dos Partidos políticos, Média e da Sociedade Civil, Actos do Fórum « A construção da Paz e Democracia », Novembro de 2005, Clube do Sahel e da África Ocidental/OECD, Paris, França.

« O Protocolo adicional de 2001 da CEDEAO : Lugar e papel na promoção da democracia e governação na África Ocidental », Intervenção de Massaër DIALLO, Dakar & Saly, Senegal durante o Ateliê de aprovação, disseminação e implementação dos instrumentos regionais e mecanismos endógenos de governação democrática e prevenção dos conflitos na África Ocidental, Dakar-Saly, Senegal (16-19 de Outubro de 2007), Clube do Sahel e da África Ocidental/OCDE.

www.westafricaclub.org



A União Africana, as fronteiras e a cooperação transfronteiriça

A União Africana, através do seu Departamento Paz e Segurança, nomeadamente a sua Divisão de Gestão dos Conflitos, implementa o Programa Fronteira. Isto visa a delimitação e demarcação das fronteiras africanas numa perspectiva de prevenção estrutural dos conflitos.

Inscreve-se no quadro do Memorando de Acordo sobre a Segurança, Estabilidade, o Desenvolvimento e a Cooperação em África (CSSDCA) adoptado pela 38ª sessão ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, realizada em Durban, na África do Sul em julho de 2002. Ele traduz em actos concretos os encorajamentos da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo que durante a sua 8ª sessão ordinária organizada em Addis Abeba a 29 e 30 de Janeiro de 2007 exortou a Comissão da UA a prosseguir os seus esforços de prevenção estrutural dos conflitos.

A 11ª sessão ordinária do Conselho Executivo da UA, realizada em Acra de 25 a 29 de Junho de 2007, enterinou a Declaração sobre o Programa Fronteira da UA (PFUA) e as modalidades da sua implementação, tal como adoptada a 7 de junho de 2007 pela Conferência dos Ministros africanos encarregues das questões de

fronteiras. Nessas bases, o Conselho Executivo pediu ao Presidente da Comissão e aos Estados membros para tomarem todas as medidas necessárias com vista implementar a Declaração.

O objectivo de conjunto do PFUA é a prevenção estrutural dos conflitos e a promoção da integração regional e continental. Mais especificamente, os objectivos do PFUA apresentam -se assim :

- a facilitação de, e o apoio a, a delimitação e demarcação das fronteiras africanas que ainda não o foram ;
- o reforço do processo de integração no quadro das comunidades económicas regionais (CER) e outras iniciativas de cooperação a grande escala ;
- o desenvolvimento, no quadro dos CER e de outras iniciativas de integração regionais, de iniciativas locais de cooperação transfronteiriça ; e
- o reforço das capacidades no domínio da gestão das fronteiras, incluindo o desenvolvimento dos programas de ensino e de pesquisa especializados...

...*Continuação do artigo: « A União Africana, as fronteiras e a cooperação transfronteiriça »*

Contacto: Departamento Paz e Segurança,

Divisão de Gestão dos Conflitos,

Tel. : + 251 913 976386

O PFUA está hoje em fase de entrar na sua etapa de implementação. Com efeito, a Comissão da União Africana, em estreita colaboração com os CER, encontra-se num processo de organização de ateliés regionais para vulgarizar e facilitar a elaboração de planos de acção regionais do dito programa. Desde já, os ateliés regionais para a África do Leste e a África do Norte foram realizados respectivamente em Kampala (na Uganda) e em Argel (na Argélia), de 25 a 26 de Setembro e de 16 a 17 de Outubro de 2008. O atelié regional para a África Austral está previsto em Windhoek (na Namíbia) de 19 a 20 de Março de 2009. Será seguido dentro dos próximos meses pelos da África Central em Libreville (no Gabão) e da África Ocidental.



A violência e gestão local, não-estatal dos conflitos na África Ocidental e algures

Uma conferência internacional sobre « a violência e a gestão local, não-estatal dos conflitos na África Ocidental e algures » realizou-se em Bissau de 1 a 5 de Dezembro de 2008. Ela foi organizada conjuntamente pelo INEP (Instituto nacional de pesquisas e estudos da Guiné-Bissau) e os seus parceiros alemães, a Universidade de Bayreuth (Departamento de Antropologia da África) e a Fundação Volkswagen. Desde 2006, o INEP e a Universidade de Bayreuth dirigem um projecto de pesquisa sobre as estratégias locais e a gestão dos conflitos na Guiné-Bissau, com a participação de uma dezena de investigadores. Esse projecto é financiado pela Fundação Volkswagen no quadro da sua iniciativa de promoção da pesquisa universitária e do reforço das capacidades académicas na África subsaariana. A conferência foi concebida como um fórum de discussão sobre os conceitos teóricos de ordem social, incluindo os debates sobre o Estado e as formas de resolução de conflitos.

No debate sobre a transformação do Estado, alguns actores postulam o fim do Estado-nação como o único modelo de organização social e política. Eles referem-se a diferentes processos de privatização das prerrogativas e dos direitos soberâneos. Ao lado da privatização formal, por exemplo, a transferência dos direitos soberâneos nacionais à instituição transnacional (a União europeia), podemos observar diferentes processos de privatização informal em África e algures, como a expropriação do monopólio da violência do Estado por grupos mafiosos ou a substituição das tarefas do Estado Central, tais como os cuidados de saúde ou a educação, por ONGs.

Como as sociedades gerem a violência política e social em contextos de fragilidade do Estado ou simplesmente de ausência das estruturas estatais? Face à fraqueza total do Estado pós-colonial africano, nós devemos tomar em consideração a emergência de ordens políticas heterárquicas. Quais são os actores políticos e decisores no plano local, nacional e regional; e como são conectados e articulados?

Supomos que todas as ordens sociais – estatais e não estatais – devem enfrentar a violência a fim de assegurar a sua durabilidade. Por conseguinte, eles devem desenvolver modos regulares de resolução dos conflitos. Nesta perspectiva, a análise dos modos de resolução dos diferendos e a resolução de conflitos violentos exigem a avaliação dos casos de estudos empíricos e dos conceitos teóricos. Os últimos são, entre outros, o *vigilantismo* (a auto-justiça), as hierarquias oscilantes entre instituições jurídicas estatais e não estatais na tomada de decisão, o *pluralismo jurídico assim como uma mestiçagem híbrida e informal entre ordens jurídicas estatais e não estatais*.

O objectivo da conferência era contribuir para um número de questões conceituais e teóricas mais gerais no domínio da

antropologia jurídica. Por esta razão, a tónica posta nos sistemas jurídicos sendo entidades coerentes poderão nos permitir efectivamente compreendermos melhor a realidade jurídica? A noção de sistema poderia ser ultrapassada por outros conceitos como « direito como processo », « direito sem limite », « direito individual », as hierarquias jurídicas oscilantes, ou o « direito limitado pela pessoa ». Todos estes conceitos parecem úteis para caracterizar a agência dos actores sociais em parâmetros heterárquicos e as suas tentativas de manipulação, desvio ou substituição das resoluções que eles engajaram.

Os conferencistas insistiram igualmente sobre os diferentes tipos de resolução de conflitos, por um lado dos modos violentos, como as guerras, por outro, os modos pacíficos, como as religiões. A variação exprimiu-se também a nível das instituições de gestão de conflito, como o tribunal internacional da justiça, as instituições das culturas locais e das comunidades cívicas. Mas todas as contribuições mostraram a importância incontornável do nível local na resolução dos conflitos, incluindo os poderes místicos. Uma tónica foi colocada sobre o papel importante que desempenham as autoridades tradicionais na gestão dos conflitos em África. Esta implicação tem igualmente repercussões sobre a soberania dos Estados.

Um assunto abordado era também o dos conflitos transfronteiriços que são muito frequentes em África. O caso do conflito na Casamansa em que existem também laços com autoridades bissau-guineenses era um exemplo disso. As discussões mostraram que mesmo em desafios transfronteiriços, actores e organizações não estatais e não políticas podem contribuir para o processo de paz e para a estabilização, seja de uma maneira paralela ou em oposição à ordem do Estado e as suas concepções legais.

Contacto: Georg Klute, Birgit Embalo, Idrissa Embalo, Mamadú Jao, INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, Bissau Universidade de Bayreuth, RFA, E-mail: INEP1984@hotmail.com, bembalo@gmx.net, Georg.Klute@uni-bayreuth.de



Saliou SAMBOU, Director, Direcção dos Assuntos Gerais e da Administração Territorial (DAGAT)

«A cultura pode levar à paz na Casamança»

Na margem de um ateliê de metodologia de uma pesquisa acção sobre o tema «Cultura, paz e segurança na Senegâmbia meridional», realizado de 16 a 18 de Dezembro de 2008 em Ziguinchor, o presidente de honra do ateliê, Saliou Sambou aborda a questão dos mecanismos que é preciso pôr na prática para conseguir uma paz definitiva na Casamança. Pela ocasião, ele lamenta a força, o dinheiro, a espingarda e a maneira dispersa como o dossiê Casamança é gerido desde a época de Senghor até hoje.

A cultura pode ser um instrumento para conseguir a paz definitiva na Casamança?

A cultura pode levar à paz na Casamança. Nós vimos que os Mankagnes, na declinação mesmo de certos termos diolas, disseram que nunca souberam que há tantas similitudes entre essas duas línguas, sobretudo os prefixos na construção das frases. Com os nossos linguistas que entrevistaram, demo-nos conta que todas as línguas são estruturadas. Não há uma língua mais difícil que a outra, mas é a tendência das relações que faz com que acreditemos que o Wolof é mais fácil que as outras línguas. O Wolof impôs-se porque ele veicula o elemento comerciante sobretudo. E como o colono baseou-se numa língua local lébou, là onde se encontra a capital e todo o mundo era obrigado, por razões comerciais, falar o Wolof.

No entanto, a Associação Aguéne e Diambone de que vocês fazem parte tinha levado abordagens para tentar resolver definitivamente esta guerra com o encontro de Foundiougne I. Pensa que a partir deste ateliê, podemos conseguir resolver definitivamente a guerra na Casamança?

A cultura e as outras contribuições são necessárias. Não é somente a cultura, porque a vida não é feita somente de cultura. Há muitas outras contribuições, outras relações e alavancas que podemos acionar. Mas a cultura é fundamental. Para falar com o outro, é preciso compreender os seus valores e os tabus. Há pessoas que declaram que elas são capazes de resolver esta guerra. Eu o disse sob a forma de reacção espirituosa: os que sabem, não dizem nada. Os que não sabem nada dizem tudo e á toa. O que faz com que seja muito difícil, porque na cultura diola, existe a discrição, a humildade. Mas se vierem com uma certa confiança, magoam as pessoas. Deixam o fazer tudo o que quer, mas isso não resultará em nada. Com efeito, eles sabem onde vai desembocar com a sua segurança, até mesmo com a sua arrogância. Sabem até onde pode chegar. Para abordar o diola, é preciso uma certa humildade, é neste momento que tu ouvirás os seus segredos. Mas se tu chegares com uma tal confiança e arrogância, ele te deixa fazer. Nunca te dirá não. Em diola, há um « não » que significa sim e um « não » que quer dizer « não ». Se for abordar um diola sobre um problema crucial e lhe disser de dar a resposta logo dir-lhe-á « sim », mas ele disse « não ». Porque o diola não funciona assim ; para um problema crucial, é preciso dar-lhe tempo para verificar.

Durante o ateliê alguns criticaram muito os «Senhores Casamança». Segundo o Senhor a quem é preciso confiar o dossiê casamancês? A esses «Senhores Casamança» ou a um filho da Casamança vivendo na Casamança e que melhor domina a realidade do terreno ?

Um só indivíduo, que ele seja casamancês ou que ele seja de algures, não pode ter elementos para resolver este problema. Este problema vai resolver-se de maneira colectiva. O diola funciona assim. Não temos hierarquia. Não queremos chefe. Dar isso a um diola, ele vai fracassar. É preciso partir da base. Eu que conheço a base a nível da

Zona das palmeiras, o problema é resolvido. Os combatentes vêm vaquear às suas ocupações e partem e não há problema.

Na Zona das palmeiras?

Mas com certeza! Na verdade, há uma incompreensão que é preciso resolver. É uma incompreensão política que, desde o tempo de Senghor e de Abdou Diouf, não é resolvido. Não tomámos o problema pelo bom lado, crendo ingenuamente que há um só indivíduo. Demos essa particularidade a um único casamancês. Era falso! Emile Badiane fez simplesmente o consenso desde Diogué até Gouloumbou, porque tinha essa faculdade de se tornar fula entre os fulas, mandinga entre os mandingas e Tuculor entre os Tuculores. Não tinha nenhum problema e ia direito ao objectivo. Ele tinha a humildade, uma simplicidade legendária. Era o verdadeiro diola. Mas actualmente, nós somos completamente transformados. É preciso partir da base. A nível das palmeiras, eles têm uma orquestra. Quando eles tocam, os combatentes vêm dançar com eles e a um certo momento eles param para falar. Eles dizem às pessoas: «Oïçam, podemos resolver o problema entre nós.» São trocas que devemos fazer. Mas não é preciso confiá-lo (o dossiê) a um só indivíduo. É preciso que todas as associações Udiamoral, Kabonkétor, Usoforal e Aguéne e Diambone, estejam juntas até Kolda. Nós estamos a fazê-lo, no quadro da APAC. Nós nos demos conta que fizemos muitos erros pensando ingenuamente que alguém pode resolver isso. É preciso partir da base, com as associações, porque cada um de nós tem um irmão no mato. Cada um conhece no mato alguém com quem pode discutir livremente. E é isso que nós queremos utilizar. Mas confiar isso a alguém, sobretudo com uma importante soma de dinheiro, cria problema, porque mesmo se dessem bilhões, não satisfará todo o mundo. É um erro ao usar o dinheiro para querer resolver o conflito na Casamança. O dinheiro tem um limite porque quando já não houver dinheiro haverá problema. Portanto, é preciso eliminar o lado do dinheiro e passar pelas relações de base que poderão convencer os combatentes, tranquilizando-os dizendo que vamos para o perdão. Então, eles tomarão as disposições necessárias. Mas a força e a espingarda também não resolverão nada.

Todos os Senhores Casamança tinham procedido da mesma maneira que o Senhor passando pelos intermédios para falar com os combatentes. Não estará a cometer o mesmo erro que correrá o risco de agravar a situação que se torna cada vez mais complicada a resolver?

Eu não quero dar apreciações sobre o que os Senhores Casamança fizeram. Seria malevolência e poderia falsificar o jogo. Eu digo o que nós fazemos e que o tiramos do comportamento da base. Ao passo que os Senhores Casamança trabalham, os Usoforal trabalham. Mas o drama, é que não tomamos em conta tudo o que as pessoas fizeram na base, como o fazemos. Nós temos uma abordagem inclusiva. Os Senhores Casamança têm as suas relações.

Nós partimos da base com todas as associações. A nível da Zona das Palmeiras, as pessoas estão em contacto directo com os combatentes. Fazem um enorme trabalho. Eles conseguiram. Mas o drama é que eles não tomaram em consideração o impacto do seu trabalho na resolução do problema. Depois há um outro problema: é preciso que as autoridades administrativas nas regiões em tensão sejam implicadas, do sub-prefeito passando pelo prefeito até ao governador que não têm autorização. Eles agem ponto por ponto, no momento em que eles são autorizados, em certas situações, sobretudo nas relações transfronteiriças. Muitas autoridades administrativas, sobretudo os sub-prefeitos, nos momentos graves da tensão, conseguiram resolver certos problemas e até receber combatentes nos seus escritórios. E isso, eles não o ousam dizer, porque eles não tinham o aval do governo. Mas a seu nível, encontraram um compromisso que permite aos combatentes se for necessário, vir vaquear às suas ocupações sem problema. Mas eles nunca ousaram o dizer porque isso poderia ser mal interpretado. Se harmonizássemos essas pesquisas e acções, teríamos podido encontrar uma solução. Na Casamansa, nós temos uma mestiçagem e sobretudo com os reguladores sociais que são o parentesco com prazenteira que nos permite resolver os problemas sem ofender qualquer que seja. Perguntámo-nos porque é que não utilizamos esses instrumentos que os nossos avós nos deixaram para resolver as tensões, como o parentesco com prazenteira, valores fortes que fazem com que, quando se engajaram, já não possam recuar.

Através que mecanismos podem praticar todas as reflexões deste ateliê?

Nós passaremos por etapa. Pomos em conjunto todas essas reflexões. E quando encontrarmos a solução, nós produziremos um documento que será um guia e para o MFDC e para a autoridade central. Não estamos aqui para encontrar a solução que reside entre o MFDC e o governo. Mas nós dizemos que nós facilitamos

aprendendo os valores profundos que levaram essas pessoas a tomarem as armas, aceitando esses valores sem os impor. Quando eu as encontro, elas me dizem que tudo o que nós fazemos é bom, mas elas querem a independência. Eu digo-lhes que a independência é uma palavra imprópria; o Senegal nunca colonizou a Casamansa. Tivemos a independência em 1960. Eu peço-lhes para retomarem a sua palavra e nos dizer o que elas querem, mas não a independência, pois já a temos. É ao discutir directamente que podemos conseguir resolver o problema. Mas se cada um puser o seu orgulho em frente, nunca iremos nos compreender. Corremos o risco de dizer a mesma coisa sem nos compreender. É por isso eu disse que é preciso humildade, tolerância e que aceitemos o outro na sua diferença. A um certo momento, é preciso tratar as pessoas de igual a igual e evitar impor uma solução ao outro, pois é difícil aceitar o que não queremos. Após 26 anos no mato, dizem-lhes (às pessoas que estão no mato: ndlr) de sair porque encontraram uma solução. Para fazer o quê? É preciso que tenhamos esta humildade de abordagem e que digamos sim há uma incompreensão e é assim que o iremos resolver. Não podem encontrar uma solução e vir dizer ao outro: «Está aqui a solução que eu te dou, é isso ou nada!»

Que solução preconizam então para sair definitivamente desta crise que durou mais de dois decénios?

Estamos ainda à procura. Encontramos coisas, mas é preciso que isso seja aceite de uma parte e outra.

Eric BASSENE (<http://www.lequotidien.sn>)



As manifestações culturais, como a luta tradicional aqui em Marakissa (na Gâmbia) em Abril de 2008, são ocasiões para agrupar as populações vivas ao longo de uma fronteira afim de discutir sobre os seus problemas que elas vivem quotidianamente por causa da fronteira.

Photo: ProCas

O papel estabilizador do rei na dinâmica de paz na Casamança

O rei de Oussouye é um soberano que partilha os sofrimentos do seu povo que, desde 1982, à imagem de todos os casamanceses, é vítima do conflito separatista de Casamança. No mistério do seu palácio real, o rei reza e trabalha para o regresso de uma paz duradoura na Casamança. Faz muitas vezes apelo ao rei de Essukudiack (situar Essukudiack) neste trabalho de construção da paz.

O rei de Oussouye, mais espiritual que político reina sem realmente governar. A cosmogonia diola retem uma multitude de espíritos que são todos «comendados» por um ser supremo (*Atémít*), criador de tudo o que vive na terra. Este ser supremo encontra-se nos céus e fica invisível. Os diferentes espíritos sobrenaturais desempenham o papel de intermédios entre os homens e Deus. Esses espíritos baseiam-se nos *Bachine*, que são uma espécie de altar dos sacrifícios. Este conjunto de espíritos não dispõe da mesma potência nem do mesmo poder. Assim existem feitiços alojados numa família, um bairro, uma aldeia, um conjunto de aldeias, um reino, ou ainda numa zona muito mais estendida.

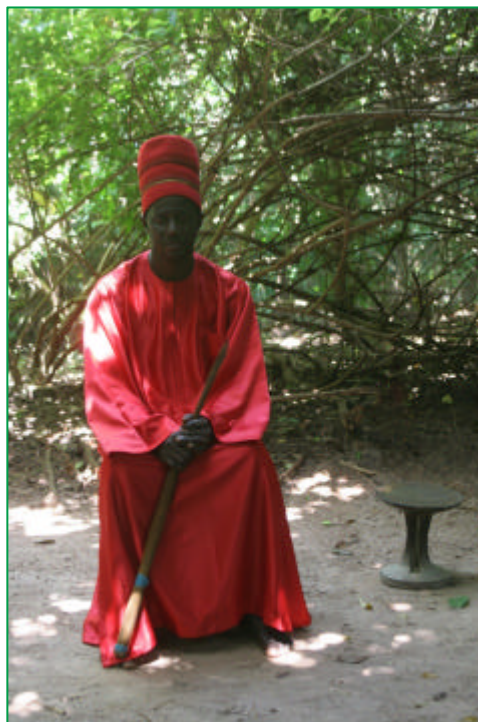
O rei de Oussouye é um dos servidores desses espíritos. É por conseguinte, um grande sacerdote ao serviço dos homens e Deus. O monarca está, por outro lado, ao serviço de um feitiço que os avós dos habitantes de Oussouye foram procurar na Guiné-bissau. Era o feitiço mais poderoso de todos e devia servir de protector dos súbditos do rei. Consciente do perigo que uma concentração dos poderes místicos possa ter como consequência sobre o reino, os fundadores deste mesmo reino confiaram os outros feitiços a outros grandes sacerdotes membros do grande conselho real. No entanto, o rei detem o maior *Bachine*, o que o coloca no topo do panteão dos sacerdotes entre os Diola de Oussouye.

Um rei edificador de paz

O rei de Oussouye que leva consigo as alegrias e sofrimentos dos seus súbditos, está submetido a muitas obrigações às quais ele não pode se subtrair. O rei sendo uma verdadeira autoridade espiritual no seu reino trabalha para as grandes cerimónias iniciáticas e de libações. É uma espécie de luz para todos os sujeitos. É também o guardião dos direitos do homem, via o seu ministro da justiça que detém o feitiço chamado *Eloung*. Quando o povo sofre, o rei também sofre. É o caso do conflito da Casamança ou de algures, ele luta para uma paz definitiva e duradoura. É durante as numerosas libações que o rei organiza, que ele intercede junto do Deus supremo pela paz e a coesão social, a segurança das pessoas e dos bens.

O rei de Oussouye é também um rei dos corações que dispõe de muitas terras. Estas são cultivadas pelos seus sujeitos e com as colheitas, o rei abastece os que cultivam estas terras durante o período dos trabalhos. Por outro lado, as colheitas não pertencem ao monarca que as armazena nos sótões reais ao proveito de indigentes e isso sem nenhuma discriminação.

Juntamente com o rei de Essukudiack, o rei de Oussouye trabalha no quadro da cooperação transfronteiriça sobre o regresso da paz duradoura na Casamança.



Rei de Oussouye trabalho para o retorno da paz em Casamance Photo ProCas

Contacto: GTZ/ProCas,

Rua de Carabane BP 06 Ziguinchor,

Tel : 33 938 80 60/61

Um consórcio ao serviço da paz

« COMBERSA PA PAZ » é o nome que leva o programa de mediação no Nordeste da Guiné-bissau. Este consórcio das ONG para a Paz (CONPAZ) que agrupa três iniciativas de paz ao longo da fronteira entre a Guiné-bissau e a região natural da Casamança (ALANSAR – ALTERNAG – UNDEMOV) é uma iniciativa destinada a reunir as boas vontades, a solidariedade da sociedade civil, do Estado, das comunidades locais e internacionais. Juntamente, eles trabalham para desenvolverem um diálogo mais largo e instituir uma forte direcção activa que reúne diferentes capacidades e recursos para combater as causas imediatas e a incompreensão, a violência e as guerras que impedem assim o bem-estar das populações de Guiné-Bissau e da sub-região. CONPAZ contribui para a redução dos conflitos armados e o cumprimento dos acordos entre todos os actores de maneira a assegurar, no seio dos campos de influência, os processos transparentes e a boa governação local. Mas também dar um apoio a uma direcção comum para a luta contra as causas que estão na origem dos conflitos militares e outras formas de confrontação política e social que afecta a vida das populações.

Com o apoio técnico e financeiro da cooperação alemã, CONPAZ intervem nas regiões de Caheu e Oio (sector de Canchungo, Caheu, S.

Domingos, Bigene, Farim) e as suas acções são centradas na educação para a paz, a mediação dos conflitos, as acções transfronteiriças, o teatro e o teatro-fórum.

Contacto : Abdoulai MANE Responsável de UNDEMOV
Tel : +245 5804686 ou 685 53 73,
E-mail : abdulaimane10@hotmail.com,
undemov@mail.gtelecom.gw:

Buró de coordenação COMBERSA PA PAZ, Alto Bandim, Bairro de Ministros – Bissau República da Guiné-Bissau COMBERSA PA PAZ, WFD e.V. a/c Günter Heidrich

Caixa postal n°72 – Bissau, República da Guiné-Bissau
Tel : +245 5804684 , +2456608863
E-mail : heidrich@wfd.de

Estratégias e mecanismos tradicionais para a prevenção e resolução dos conflitos

A paz, a justiça e o desenvolvimento são valores às quais a associação AJAC LUKAAL está particularmente ligada. Durante 26 anos, o conflito na Casamança passou por diversas fases de resolução infrutuosas ao ponto de conhecer uma lógica de fracasso. Do conflito nós assistimos hoje a uma crise social que deteriora o tecido social e comunitário, instalando assim famílias e comunidades outrora solidárias numa espécie de desconfiança. As denúncias, os ajustes de contas, a indiferença, os roubos, as desapropriações, acusações, traições, a desolação, a angústia, os conflitos fundiários são tantos males que o conflito gerou no seio das comunidades. Hoje, vozes se levantam para denunciar este clima difícil engendrado pelo conflito. Este sentimento é largamente partilhado pelas comunidades locais assim como as chefias que as administram. O que consiste em privilegiar doravante todas as pistas de saída de crise e colocar na primeira fila de todas as preocupações : o perdão, a reconciliação e o regresso a uma paz duradoura.

Realidade bem compreendida pela AJAC-LUKAAL, uma organização camponesa oriunda desta mesma população afectada pelo conflito e evoluindo na comunidade rural de Niaguís.

Assim desde 2001 não podendo ficar passiva face a esta situação preocupante, a AJAC LUKAAL implicou-se numa dinâmica de paz em relação com as populações e outros actores parceiros e particularmente com o apoio técnico e financeiro do ProCas, CESAO e de World Education.

Desses diferentes mecanismos identificados, o papel dos sábios e chefes costumeiros foi retido por todos os participantes durante um ateliê realizado em Adéane em Abril de 2004. A escolha dos participantes baseada nessas pessoas como meio alternativo de Prevenção e Resolução não violenta dos conflitos, é o resultado de uma abordagem participativa utilizada para fazer o inventário dos diferentes mecanismos outrora utilizados pelos avós na resolução pacífica de um qualquer conflito. Dos diferentes mecanismos identificados, o das autoridades tradicionais foi retido para o adaptar ao contexto do conflito actual na Casamança.

Os chefes costumeiros e os comités dos sábios têm assim como papel analisar e ajudar a resolver os diferentes conflitos, informar e sensibilizar as populações sobre os valores profundos dos mecanismos tradicionais de prevenção e resolução não violenta dos conflitos.

A utilização dos mecanismos tradicionais identificados é retida como modo alternativo de gestão dos conflitos a fim de contribuir para limitar os casos de ajuste de contas pela via violenta.

Contacto : AJAC LUKAAL, Endereço : CP : 385,
 Telefone : 33 991 51 05 ; Mail : gieajac@yahoo.fr



Eis um casebre dos deslocados. Ajac Luukal desenvolve estratégias para melhorar as condições de vida dessas pessoas.

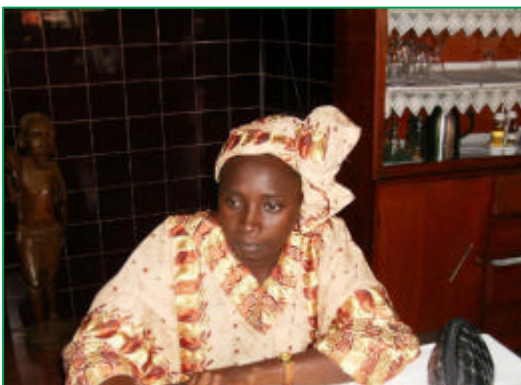
Photo:

Retrato

Sirandou CAMARA, animador em UNDEMOV: o sonho de uma paz sem fronteira

Entre os actores transfronteiriços que lutam pela segurança e a cooperação na Senegâmbia meridional, encontra-se Sirandou Camara, uma bissau-guineense que trabalha para a ONG UNDEMOV e que sonha de uma sub-região estável e desenvolvida.

Na vida tudo começa pela paz. Na vida de Sirandou Camara, a paz está no início e no fim de tudo. Ela faz disso um sacerdócio. A vida está segundo ela no centro da vida em sociedade. Pois sem ela, nada outro é possível. É essa mensagem que tenta semear em qualquer parte na Guiné-Bissau Sirandou Camara. Mas Sirandou Camara sonha com uma paz muito mais global que englobaria a Casamança. É o que a levou desde alguns anos, a concentrar os seus esforços na fronteira entre o Senegal e a Guiné-Bissau. Com efeito, desde 2004, esta animadora de UNDEMOV (União nacional dos deficientes motores das vítimas de guerra) que intervem no sector na região de Cacheu, percorre as cidades e aldeias e semeia a palavra da paz nesta zona difícil. Pois, para ela, as populações afastadas dos centros de decisão devem também aprender a viver



Sirandou CAMARA, « multiplicador de uma mulher de paz »
Photos: ProCas

em paz. No terreno, Sirandou Camara desenrola actividades com as mulheres através do teatro, o que constitui um dos meios mais eficazes para conseguir uma mudança dos comportamentos.

No seu trabalho quotidiano, Sirandou Camara explica às populações que no caso de conflito, melhor vale procurar soluções pacíficas no seio das aldeias antes de encarar a solução jurídica. A este efeito, « multiplicadores de paz » existem em todas as aldeias e são as estafetas de UNDEMOV para a edificação da paz na região de Cacheu.

Em cada uma das aldeias onde trabalha Sirandou Camara, existem comités de paz e os membros destes comités são escolhidos pelas populações pela sua probidade moral e pelo seu sentido agudo do interesse da comunidade. Sirandou Camara fez o resto, formando os membros destes comités de paz à mediação dos conflitos. Os frutos do seu trabalho não faltaram de surgir. Com efeito, Sirandou Camara e os seus camaradas de UNDEMOV gabam-se de ter feito diminuir a frequência dos conflitos intra ou inter-aldeias e até inter-



personais nas regiões do norte da Guiné-Bissau. Para atingir um público mais alargado, Sirandou Camara trabalhou também entre 2004 e 2006 com as forças de segurança e defesa do seu país.

Uma mulher sem fronteiras

Sirandou Camara recebeu uma formação de assistente social. Esta mulher casada e mãe de quatro crianças orientou-se muito cedo para o trabalho de mediadora dos conflitos e à educação pela paz no seu país que, não obstante, é um dos mais instáveis da África Ocidental. Ela foi recrutada pela UNDEMOV após um concurso e o seu chefe, Sr. Mané explica que nunca se arrependeu da sua escolha. Pois, ao lado dos sete outros salarizados da ONG, Sirandou cumpre bem o seu dever de lutar quotidianamente para pacificar a Guiné-Bissau. No seu quotidiano, Sirandou CAMARA ocupa-se dos conflitos relativos ao roubo do gado, à exploração dos recursos naturais, ao acesso à terra nas zonas fronteiriças. Para atingir um largo público, Sirandou Camara serve-se além do teatro, das concertações sociais, emissões radiofónicas, acções transfronteiriças, etc. Desde 2008, UNDEMOV escolheu a opção clara de acordar mais importância às acções transfronteiriças na sua procura de edificação da paz. Para Sirandou Camara, é um novo desafio que começa. O projecto está ainda no estado embrionário. Mas desde já, para Sirandou Camara, é o início da realização de um sonho. Pois segundo ela, as acções transfronteiriças são uma das maiores alavancas para conseguir uma paz e segurança sem fronteira cujos principais beneficiários seriam as populações sejam elas senegalesas ou bissau-guineenses.

Contacto: Abdoulay MANE, Responsável de UNDEMOV

Tel : +245 5804686 ou 685 53 73,

E-mail : abdulaimane10@hotmail.com, undemov@mail.gtelecom.gw

Os governadores de Ziguinchor e Cacheu debruçam-se sobre a segurança e o desenvolvimento transfronteiriços

As regiões de Cacheu (na Guiné-Bissau) e de Ziguinchor (no Senegal) iniciaram desde Novembro de 2007 um processo de formação sobre a organização administrativa de dois países fronteiriços, com o apoio de AECOM/PADCO e OXFAM GB. Esse encontro subsidiado pelos dois governadores das regiões tinha igualmente registado a participação de organizações intervindo na zona fronteiriça.

Esta iniciativa transfronteiriça visa lançar as bases de uma comunicação fluida e frutuosa entre a administração e os serviços estatais e para-estatais da região de Ziguinchor com os seus homólogos de Cacheu na Guiné-Bissau.

As duas partes decidiram concentrar a sua cooperação transfronteiriça em volta da exploração dos recursos naturais (haliéuticos e florestais), a comunicação favorável ao reforço da livre circulação das pessoas e dos bens (em volta dos serviços de alfândegas e polícia), o desenvolvimento e a promoção de quadros de pacificação, estabilização enfim de segurança dos espaços fronteiriços (condições de paz, prevenção dos riscos de epidemias/ pândemias, acidentes, etc.). Para cada problemática, as duas delegações exploraram pistas de solução que visam em reduzir o grande banditismo transfronteiriço, os conflitos ligados à livre circulação dos bens e das pessoas.

Este quadro de concertação se se tornar funcional, deveria aproximar mais as administrações dos dois países e para além, as populações.

Contacto: Palácio do Governador de Ziguinchor

CP 35

Tel : 00221- 33 991 12 40

Agenda

- Implementação e animação de um quadro de concertação sobre a livre circulação das pessoas e dos bens com o Comité transfronteiriço Diouloulou (no Senegal) - Brikama (na Gâmbia), Março de 2009.

- A organização de um festival transfronteiriço em Somme (no Senegal) Março 2009

Contacto



Programa de apoio ao desenvolvimento sócio-económico para a paz na Casamança (ProCas)
Rua Carabane em frente do BCEAO
C.P. 06
Ziguinchor
Senegal
Tel. +221 33 938 80 60 / Fax: +221 33 991 22 20
Email: gtzprocas@orange.sn



enda
prospectives dialogues politiques

Enda Diapol Pólo InterÁfricas

Endereço: Sacré cœur Transition 4, Villa n° 8773
C.P. 7329, Dakar—SENEGAL
Tél. +221 33 825 36 20 / Fax: +221 33 825 36 32
E mail: interafriques@endadiapol.org
Www.endadiapol.org/interafriques